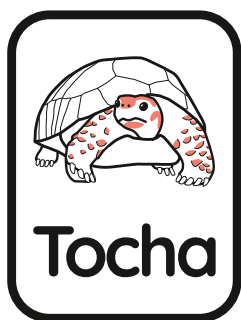


# Formas vivas na Terra



**Linhas de Nazca**

**Livro do Professor**  
**Material Digital**



código do livro  
0298L2200000LP

**Sergio Pellegrini**

FORMAS VIVAS NA TERRA: LINHAS DE NAZCA  
LIVRO DO PROFESSOR MATERIAL DIGITAL

Élida Patrícia de Oliveira Fernandes

Lorena Souza Turatto

Sueli Francisco de Lima

Talita Ribeiro Miras Guimarães

Tânia Mara Aguiar Souza Leão

Sergio de Paula Pellegrini

São Paulo: Tocha Edições, 2021

DOI: <https://doi.org/10.36599/toed-2021-0001>

Direitos reservados

O presente texto é voltado para Centros de Educação Infantil, trazendo informações e propondo atividades relacionadas à obra de ISBN 978-65-993573-2-9, de autoria de Sergio de Paula Pellegrini.

<https://tochatoy.com>



# Sumário

Apresentação .....	3
Contexto .....	4
Desenvolvimento infantil .....	6
Propostas pedagógicas .....	8
Encerramento .....	16
Referências e leituras adicionais .....	17





# Apresentação

No âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2022, esse é um texto suplementar à obra literária *Formas vivas na Terra*. O objetivo do presente material é discutir algumas subjetividades presentes na obra e apresentar propostas significativas para a educação infantil, particularmente para o uso em creches.

Essas propostas foram concebidas tomando como inspiração documentações pedagógicas vigentes na educação infantil. Mais do que isso, o presente texto reflete práticas testadas por nós, professoras em um Centro de Educação Infantil da rede pública, na cidade de São Paulo. Essas práticas proporcionam o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, protagonismo e imaginação, de forma a fomentar diversas habilidades: motoras, cognitivas, emocionais, intelectuais etc.

Antes de chegar às propostas em si, são apresentadas duas seções. A primeira dessas discute o contexto artístico, histórico e cultural das ilustrações do livro. Depois, tendo em vista o conteúdo do livro, aspectos relevantes do desenvolvimento infantil são brevemente tratados. Seguem então as propostas pedagógicas e, após, a seção que encerra o texto. Adicionalmente, são listadas as referências bibliográficas e leituras adicionais.





# Contexto

Antes dos europeus chegarem nas Américas, diversos povos viviam e vibravam nesse continente. Maias, Incas, Guaranis, Tupinambás são alguns nomes que a gente se lembra, em especial porque estavam presentes na época em que os brancos chegaram. No entanto, há várias outras culturas que surgiram, floresceram e se dissiparam, mas deixaram legados na arte e nos conhecimentos passados para frente, seja de pessoa para pessoa ou em peças de arte enterradas pelo tempo.



^ As linhas de Nazca são marcações no solo de um deserto, feitas com a remoção de pedras, formando “valas”.

©2011 nikola\_pu

Uma dessas culturas é a de Nazca, que viveu entre 200 a.C. e 600 d.C. em uma região que hoje está no Peru. Além de tecidos e cerâmicas, esse povo deixou para nós um enorme conjunto de marcações no solo, conhecidas pelo nome de linhas de Nazca. Essas marcações, formalmente referidas como geoglifos, foram feitas tirando as pedras, escuras, da superfície e mostrando o solo arenoso, esbranquiçado. Essas “valas” formadas há cerca de 2 mil anos se conservaram até hoje pois a região é um deserto, com pouca chuva e vento.

Mesmo sendo centenas delas e ocupando um terreno de mais de 500 quilômetros quadrados, as linhas de Nazca ficaram esquecidas por muito tempo, até que



Linhas de Nazca vistas de voo panorâmico, próximas à estrada Panamericana. <sup>^</sup>

© 2019 psamathe.net

arqueólogos as redescobriram em 1927. Desde então, estudiosos têm discutido o motivo das linhas existirem — já se propôs que fosse um grande livro astronômico, que tivesse fins religiosos, ou fosse uma rede de caminhos para a água. O fato é que a gente não sabe.

Além de linhas retas e figuras geométricas, há diversos geoglifos figurativos, ilustrando animais, plantas e figuras humanas. Como um todo, as linhas de Nazca foram classificadas em 1994 como Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), para garantir a valorização e preservação desse conjunto artístico-histórico único no mundo.

Usando imagens de drones e algoritmos de inteligência artificial, pesquisadores descobriram em 2019 mais de cem “novos” geoglifos, não identificados anteriormente. Hoje, ainda não sabemos fazer figuras de dezenas de metros no chão sem a ajuda de satélites e GPS — tecnologia que não existia na época da civilização de Nazca.

Em síntese, as linhas de Nazca são marcações antigas feitas no solo, formando desenhos de contraste em duas cores.

Esse tema rico — que transita entre arte mundial, herança cultural latino-americana e o mundo natural — é apresentado no livro *Formas vivas na Terra*. Em figuras de alto contraste, o livro retrata animais e plantas que estavam presentes 2 mil anos atrás e ainda fazem parte da nossa realidade hoje.





# Desenvolvimento infantil

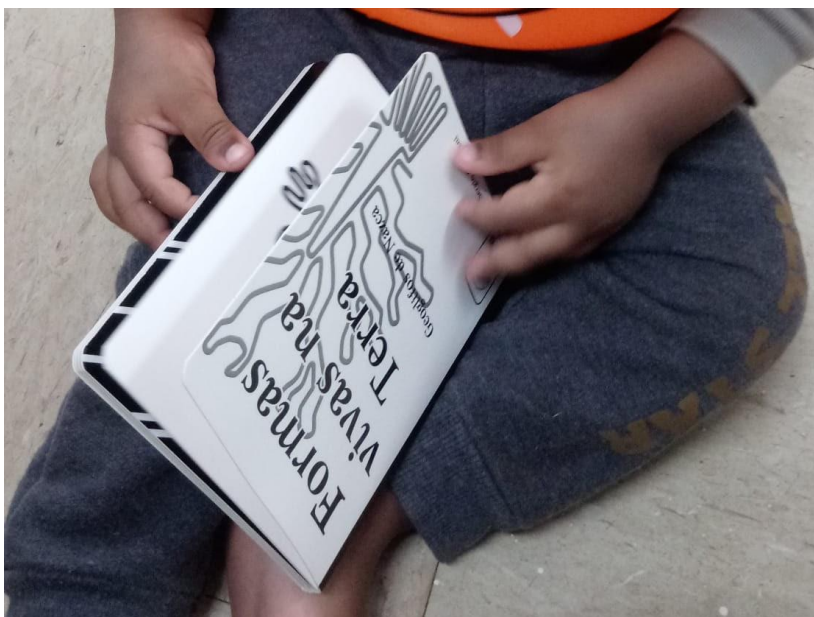
Nos primeiros meses de vida, bebês tendem a focar em objetos próximos, que estejam a até 30 centímetros de distância. Eles também respondem muito bem a rostos humanos, principalmente de pessoas conhecidas, como pais e cuidadores.

Nesses primeiros meses é muito difícil que bebês reparem em diferenças sutis de tonalidades, e figuras em branco e preto são particularmente atrativas. Cientistas e médicos modernos concordam que bebês têm uma preferência por imagens de alto contraste, com cores fortes — como em um desenho animado. Isso parece ocorrer por conta do desenvolvimento da visão humana: bebês buscam primeiro entender luz e sombra, branco e preto; depois as cores, começando do vermelho e amarelo ao verde e azul; para só depois captar gradientes. Assim, imagens em preto e branco, com contornos bem definidos, trazem uma sensação de conforto por serem bem compreendidas e são convidativas para percorrer os contornos com o olhar. O livro traz imagens desse tipo, proporcionando estímulos adequados para a visão de bebês desde muito cedo.

*O livro traz figuras de alto contraste com o traçado das linhas de Nazca.*

*Adaptado de ©2015 Diego Delso*





< Os desenhos do livro capturam a atenção das crianças, desde o momento em que fixam o olhar. Para crianças maiores, é natural brincar com a atribuição de significados.

Na nossa experiência, crianças que ainda não têm a linguagem oral desenvolvida ficaram um bom tempo explorando o livro, manuseando as páginas diversas vezes. Nesse sentido, o livro instiga as capacidades de observação. Já as crianças oralizadas atribuíram nomes às figuras, refletindo suas vivências de mundo. Frequentemente, ao mostrarmos as mesmas figuras em outro momento, novos significados foram atribuídos. Assim, o livro motiva a imaginação das crianças.

A oralidade é um aspecto central no desenvolvimento de uma criança, uma vez que a expressão oral, com clareza e autonomia, proporciona que a criança acesse uma realidade social compartilhada e complexa. No mundo adulto, a linguagem oral opera tanto no mundo abstrato como no mundo objetivo – com conversas, apresentações, entrevistas e debates. A fim de desenvolver este quesito na infância, atividades envolvendo histórias, músicas, teatro e poesia são excelentes estímulos, pois ampliam o vocabulário e aguçam a curiosidade das crianças com relação à linguagem.

A educação infantil marca o início do processo educacional, sendo comumente o período em que a criança tem seu primeiro contato com um espaço de socialização estruturado. Nessa etapa, o processo pedagógico ocorre essencialmente por meio de interações e atividades lúdicas em que a criança, interagindo com as demais, passa a aprender e se desenvolver.

Essas brincadeiras dentro da escola permitem que as crianças sejam observadas e que sejam trabalhados atributos como a expressão do afeto, a mediação de frustrações, a resolução de conflitos e o equilíbrio das emoções. Além disso, essas dinâmicas são oportunidades para que as crianças se envolvam e construam conhecimentos em diversas vertentes: emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e sociais. Dessa forma, a brincadeira é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, permitindo que ela seja protagonista de sua trajetória.



# Propostas pedagógicas

Acreditamos que não existam soluções prontas ou recomendações fechadas para trabalhar o livro *Formas vivas na Terra* em sala de aula. A intenção com a presente seção é apresentar algumas atividades que foram testadas por nós, de forma a fornecer subsídios para que cada professora e professor faça propostas para seu grupo de crianças. Essas propostas de atividades também não devem ser vistas como estáticas: observando o protagonismo de bebês e crianças, sugere-se que a equipe docente tenha autonomia para interferir e propor outras experiências, em constante escuta dos bebês e crianças.

Além da apresentação das ilustrações e do conteúdo, as professoras podem usar o livro como um motivador para atividades com materiais riscantes, misturas pastosas e elementos naturais. Para crianças maiores, o livro também naturalmente instiga a atribuição de significados às imagens. Caso a equipe docente queira propor um projeto sobre animais, o livro pode ser aproveitado como um complemento literário.

Elencamos a seguir algumas propostas pedagógicas, cada uma delas com uma faixa etária sugerida. Cada atividade pode ser realizada com uma diversidade de linguagens: oral, escrita, gestual, entre outras. Em geral e sempre que possível, recomendamos que as atividades sejam fotografadas e/ou filmadas, durante a execução e depois de pronta, para que as famílias também compreendam os processos realizados.

## Tapete de imagem

quatro meses a um ano

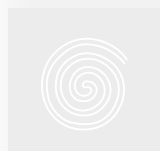
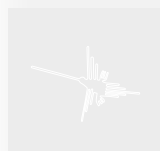
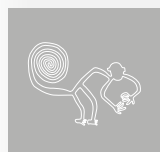
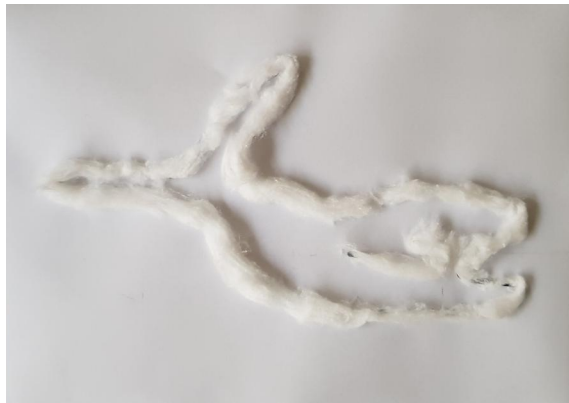
Para bebês que estão começando a rolar e engatinhar, é muito importante dispor diferentes estímulos no chão, para motivar que eles se locomovam e explorem o seu redor. Pensando nisso, é possível disponibilizar cópias das imagens em um tatame. Já para bebês que estão começando a se levantar, se firmar de pé e dar seus primeiros passos, é possível dispor as imagens nas paredes, perto dos apoios para se levantar.

## Estímulo do tato

quatro meses a um ano

Preparar, com base nas imagens do livro, desenhos em alto relevo. Esse relevo pode ser feito com tinta puff, ou colando arroz, feijão, macarrão, tecidos, areia... Após a secagem, disponibilizar esses desenhos em relevo, de forma a proporcionar às crianças diferentes tipos de estímulo tátil.

*Exemplos de materiais para estímulo do tato: > algodão, arroz e sagu colados em figuras do livro.*





## Imagens na areia

nove meses a quatro anos

Essa proposta pode ser realizada em um tanque de areia, caso o centro educacional tenha um disponível. Caso contrário, pode-se disponibilizar areia em uma bacia bem grande ou caixa. Sugere-se deixar, em um primeiro momento, que as crianças façam seus próprios desenhos na areia e, em outro momento, fazer os desenhos com antecedência, para que as crianças observem e interajam.

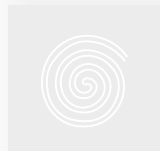
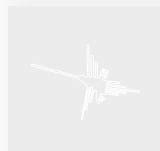
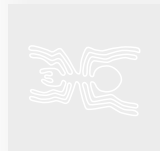
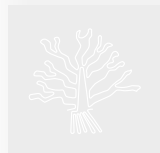


## Arte com pó de café

sete meses a quatro anos

Após o preparo do café, deixar o pó secar. Esse pó de café apresenta um excelente contraste com uma folha de papel sulfite A4 ou qualquer outra base branca. Para a atividade, disponibilizar um pote com o pó para a criança fazer sua arte. Dependendo da idade das crianças, pode-se espalhar uma porção de café sobre a base ou apenas deixar as crianças livres para pegar o pó diretamente de um recipiente.

A borra de café em fundo claro permite a > criação de desenhos, além da exploração tátil.



## Arte com farinha de trigo

sete meses a quatro anos

Essa proposta requer uma base de cor preta e a intenção é similar à do pó de café: deixar o bebê fazer sua arte. Além de ser uma atividade artística, o bebê vai ter contato com uma textura diferenciada e poderá colocar na boca. Ressalta-se que, caso haja alguma criança alérgica a glúten, pode se substituir o **trigo** por outros tipos de farinha que sejam de cor branca e que já sejam usadas no centro educacional, como as farinhas à base de arroz ou mandioca.

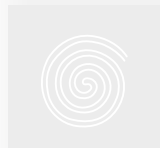
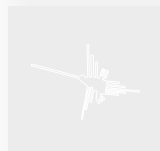
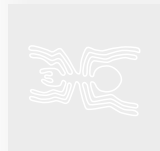


## Apresentação das linhas de Nazca

quatro meses a quatro anos

Trazer para as crianças algumas imagens reais das linhas e deixá-las próximas das ilustrações do livro. Mesmo para bebês pequenos, deve-se conversar sobre as figuras de forma lúdica e propor comparações entre as imagens.

Com um fundo escuro, a farinha de trigo é > atrativa também por ser comestível.





## Pintura com água

um a quatro anos

Para a pintura com água, disponibilizar uma parede ou chão de cimento, um pote com água e pincéis. Essa é uma proposta simples e divertida, sendo que no final a parede seca e fica tudo como se nada tivesse acontecido, restando somente a memória da brincadeira. Nota-se que a parede não precisa ser colorida: mesmo se o “quadro” for uma parede branca, essa proposta funciona. Além disso, essa atividade pode ser feita também em ambientes internos.

*Pintura com água é uma atividade simples e da qual só fica a memória.*

v



## Pintura com carvão

sete meses a quatro anos

Pode se propor uma releitura das ilustrações com carvão em folhas A4 ou em cartolinas, divididas em duas ou quatro partes. Por mais que as crianças não tenham domínio sobre a complexidade e a sutileza de técnicas de pintura, há diversos atributos plásticos que podem ser trabalhados desde muito cedo, como a composição, as proporções e o traçado.



*A pintura com carvão é uma técnica capaz de proporcionar os desenhos similares aos do livro.*

>



## Pintura com tinta guache

seis meses a quatro anos

Lembramos que bebês menores de um ano não devem ter contato direto com essas tintas devido à presença de corantes. Uma forma de cumprir com essa condição é usar uma base de papelão, tintas e um plástico de forma a evitar o contato direto. Assim, a criança poderá explorar o material e fazer a pintura. Alternativamente, tintas naturais permitem o contato direto mesmo para bebês pequenos.

## Pintura na caixa

seis meses a quatro anos

Disponibilizar caixas bem grandes e montadas, de forma que as crianças possam inclusive entrar na caixa, caso desejarem. Entregar para os bebês giz de cera e deixar que eles soltem a imaginação. A partir do momento em que eles tenham um contato frequente com o livro, eles podem tentar reproduzir as imagens já conhecidas tendo em perspectiva suas capacidades motoras e visuais.

## Giz com papel camurça

seis meses a quatro anos

Corte o papel camurça em dois e distribua para seus bebês, com giz de cera ou giz de lousa. Essa atividade permite que os bebês explorem o riscante em um novo tipo de papel, além de sentir a textura desse papel especial.

## Pincel chicote com tinta

18 meses a quatro anos

Um tipo diferente de pintura pode ser feito com um “pincel-chicote”, uma proposta que chegou ao nosso conhecimento pela artista plástica Vera Martins. Esse pincel especial pode ser feito artesanalmente amarrando um barbante simples à ponta de um pedaço de madeira, como um lápis ou um galho de árvore. Pode-se então passar a outra ponta do barbante em um pouco de tinta guache e tirar o excesso com um pincel. Tendo preparado uma folha de papel no chão ou em uma parede (ou mesmo na própria parede), pode-se então pedir para as crianças chicotearem a parede com o pincel, deixando marcas de tinta características dessa técnica.



## Terra e cola

oito meses a quatro anos

Essa proposta deve ser feita com bebês um pouco mais velhos. Para bebês muito pequenos, recomendamos substituir a cola por água. Entregar a mistura já pronta de terra com cola, além de uma base, de preferência clara, para que a criança possa criar.



## Desenhando com gravetos

dois a quatro anos

Essa proposta pode ser realizada ao ar livre, em espaço com terra. A ideia é proporcionar para crianças outras formas de expressão. Nessa atividade, pode se disponibilizar gravetos para que as crianças possam desenhar na terra.



*Terra e cola oferecem uma mistura que convida ao uso das mãos.*

>





## Composição com elementos naturais

dois a quatro anos

Essa proposta pode ser realizada com crianças a partir de dois anos, em um passeio com a professora no parque da escola ou qualquer jardim, onde juntos irão recolher pedras, folhas, sementes e outros elementos naturais. Pode-se aproveitar a ocasião para realizar a contagem desses objetos, trabalhando o fundamento matemático de quantidades. Em um espaço externo ou interno da creche, a professora pode mediar a proposta deixando a criança brincar e montar seu desenho no chão, fazendo contornos com os elementos naturais.



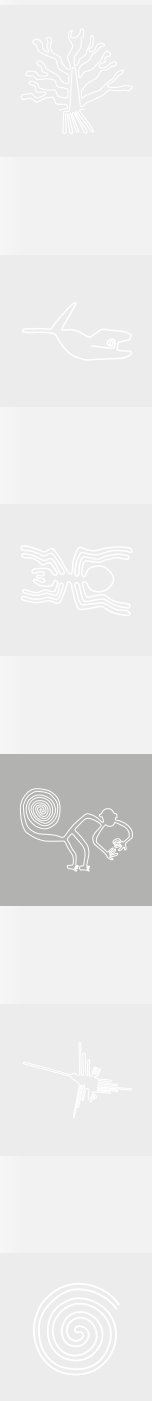
## Pintura com elementos naturais

seis meses a quatro anos

Essa proposta pode ser feita diversas vezes, variando as bases dentre folhas e papelão, tintas naturais e guache e usando diferentes elementos como pincel: folhas, galhos, pedras etc.



*A composição com elementos naturais > permite uma infinidade de variações.*





# Encerramento

De forma geral, sugerimos que as atividades propostas possibilitem o protagonismo da criança, permitindo que ela crie sem a imposição de limitações ou muitas intervenções da parte dos adultos. Também, todas as propostas aqui apresentadas podem ser criadas e recriadas com diferentes materialidades, ampliando e propondo novos desafios para as crianças. Pensando nos bebês mais criativos e criativas e verdadeiramente cientistas é possível deixar também que explorem o livro diretamente.

Por último, mas não menos importante, ressaltamos que os significados originais, como pensados pelos habitantes de Nazca, foram perdidos. Naturalmente, os habitantes atuais de lá e os estudiosos do assunto atribuem significados aos desenhos. Na ordem do livro: planta, baleia, lagarto, árvore, macaco, aranha, garça, pelicano, beija-flor, condor (que é um parente do urubu, mas muito maior), espiral, cachorro. Mas, em última análise, o significado depende sempre do observador, de sua criatividade e de seu repertório. Já ouvimos crianças nos dizerem que os desenhos eram de “chulé subindo de um pé” (planta); um “mosquito” (beija-flor); “anjo” (condor); “caracol”, “buraco” e “fogo” (espiral)... Naturalmente, ninguém está errado.

Enfim, desejamos que o livro propicie ótimas experiências para vocês e seus bebês! E, no mais, ficamos à disposição para trocarmos experiências.



# Referências e leituras adicionais

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte contemporânea e docência com crianças:** Inventários educativos. Porto Alegre: Zouk, 2021.

*Comporta diversas experiências de convergências entre arte e educação infantil, que contribuem para o planejamento de atividades em diferentes estilos artísticos.*

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte contemporânea e educação infantil:** Crianças observando, descobrindo e criando. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2022.

*Apresenta referenciais teóricos e aspectos práticos de projetos artístico-pedagógicos na educação infantil, com discussões que vão além da arte contemporânea. Também, traz relatos e reflexões sobre atividades para crianças e bebês.*

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade:** Educação infantil. São Paulo: SME/COPEd, 2019. Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/51927.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

*Diretrizes e recomendações abrangentes para educação infantil, com relatos de situações reais.*

DUBOVIK, Alejandra; CIPITELLI, Alejandra. **A linha como linguagem:** O repertório do visível. São Paulo: Phorte, 2020.

*Tomando o desenho de linhas como tema de investigação, discute a incorporação da arte na educação infantil.*

LINES and Geoglyphs of Nasca and Palpa. In: **UNESCO World Heritage Center**, 2021. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/700/>>. Acesso em: 10 jun. 2022. (em inglês).

*Ressalta a importância cultural, artística e histórica das Linhas de Nazca, enquanto herança do mundo antigo que permanece até hoje.*

LINHAS de Nasca. In: **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**. Wikimedia, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Linhas\\_de\\_Nasca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Linhas_de_Nasca)>. Acesso em: 10 jun. 2022.

*Ponto de partida para mais informações sobre as Linhas de Nazca.*

FORMAS vivas na Terra. In: **TOCHA edições**. Jabuti Tocha, 2021. Disponível em: <<https://tochatoy.com>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

*Informações complementares sobre o projeto do livro.*



